

NÃO AO MILITARISMO BURGUEÊS PARA A DEFESA INCONDICIONAL DA CLASSE TRABALHADORA

Os blocos imperialistas rearmam-se em preparação para a guerra mundial

A classe operária internacional responde brandindo a sua poderosa arma, a luta de classes!

As despesas militares anuais no mundo já ultrapassaram os 2,2 trilhões de dólares, os tratados sobre armas nucleares entre a Rússia e os Estados Unidos estão a desmoronar-se e potências como a Alemanha e o Japão estão a rearmar-se pela primeira vez desde a Segunda Guerra Mundial, a guerra na Ucrânia ameaça envolver toda a Europa e o Mar do Sul da China está a tornar-se numa enorme zona militarizada, uma antevisão da guerra entre os Estados Unidos e a China que provavelmente envolverá toda a humanidade.

A burguesia internacional levanta as suas velhas bandeiras nacionalistas bem usadas e chama os trabalhadores a massacrarem-se uns aos outros, usando as mentiras dos espectros do totalitarismo, do fascismo, dum pseudo “comunismo”, e também apelando à intolerância às diferenças raciais e religiosas.

À vil propaganda burguesa os comunistas respondem que o novo massacre entre proletários que está a ser preparado tem um e só um objetivo: a defesa dos interesses da classe dominante e os lucros do capital! A guerra geral será imperialista em todas as frentes!

Apesar da piorante crise económica e do crescente endividamento dos Estados e das empresas, e enquanto os governos de todo o mundo aumentam as despesas militares, nos últimos três anos a economia capitalista tem sido flagelada por transtornos de todo o tipo, por um lado a sobreprodução de bens, por outro a sua escassez nos mercados devido à impossibilidade de continuar a produção capitalista causada pela tendência à queda da taxa de lucro, a diminuição da lucratividade dos investimentos e o crescente fosso entre a produção, que é social, e o consumo, que é apenas de alguns.

O capitalismo global, flagelado pela crise económica, aproxima-se a um colapso. Está a mergulhar numa crise histórica tão severa que a velha antítese que dizia “socialismo ou capitalismo” é agora “socialismo ou a aniquilação da humanidade”.

A última grande crise económica do capital, aquela que teve origem nos Estados Unidos em 1929, apesar do *New Deal*, só pôde ser resolvida pela destruição e pelos massacres da Segunda Guerra Mundial. Esse massacre imperialista global levou à morte de mais de 70 milhões de homens, na sua maioria

proletários, e à destruição quase completa da capacidade produtiva em todo o planeta.

As três décadas que se seguiram à guerra foram a “era dourado” do capitalismo. Enquanto os dois blocos imperialistas – os da União Soviética e dos Estados Unidos – partilhavam os despojos da guerra e mantinham o proletariado nas suas respetivas zonas de influência sob controlo, o processo de acumulação beneficiava do impulso de reconstrução das infra-estruturas e cidades destruídas pela guerra.

Houve também uma série de revoluções burguesas contra os velhos regimes coloniais e feudais-ancestrais, com o capitalismo moderno a instalar-se em todos os cantos do mundo, especialmente no Leste e Sul da Ásia, na Índia e China. Mas esta expansão planetária do modo de produção capitalista, embora tenha permitido a acumulação de enormes lucros, não trouxe prosperidade à classe trabalhadora, apenas estendeu a miséria e a exploração a todo o mundo. De facto, a maioria dos 3,3 mil milhões de assalariados do mundo ainda trabalha por salários de fome, sem qualquer segurança económica, em condições de vida indignas.

No entanto, o contínuo desenvolvimento técnico dos meios de produção provoca o colapso da rentabilidade do capital em produção, empurrando-o para investimentos efémeros e estéreis em especulação financeira.

Mas cada medida dos Estados para conter a crise através da dívida pública acaba por se revelar ineficaz e a burguesia, para não ir à falência, empurra o mundo para a ação militar, o que acaba com todas as suas dívidas. A produção de armas de guerra e a própria guerra são o único caminho que resta à burguesia para sair da crise de superprodução que estrangula o seu sistema económico.

É por isso que todos os vários Estados e todos os seus partidos dominantes difundem o nacionalismo, para tentar amarrar os trabalhadores ao destino suicida da classe burguesa, forçados, em defesa do modo de produção burgueês que explora os operários, a mergulhar o mundo no abismo da guerra, do terror e da fome.

Mas é o proletariado internacional, são os biliões de trabalhadores no mundo inteiro que possuem o instrumento para libertar a humanidade do destino selado pelos capitalistas: A LUTA DE CLASSE!

Nas últimas semanas, houve largos movimentos grevistas nalguns países da Europa, em França, na Grã-Bretanha, na Alemanha, na Grécia. Também nos Estados Unidos temos testemunhado greves extensivas em várias categorias. Estas lutas são o exemplo a seguir.

Como o capitalismo é um sistema económico baseado na exploração do trabalho assalariado, é com as lutas da classe trabalhadora em defesa das suas condições de vida e de trabalho que podemos contrariar o regime capitalista e começar a preparar-nos para evitar a Terceira Guerra Mundial. Toda a luta contra a exploração do trabalho, toda a rejeição de apelos ao sacrifício em nome da economia nacional, é uma luta contra o capitalismo e a sua guerra. A luta em defesa da classe trabalhadora prejudica o capital e é a condição necessário para o enfraquecimento do seu regime político nefasto.

É necessário unir as lutas da classe operária. Para isso, é essencial reconstituir os sindicatos militantes em cada país, fortalecê-los onde já existem, opor-se ao sindicalismo de regime que colabora com o Estado e os patrões. Só sindicatos de classe que merecem o nome serão capazes de lutar pela unidade de ação do proletariado, a nível nacional e internacional.

Só desta forma será possível colocar na agenda das lutas as exigências que unem toda a classe trabalhadora:

- a defesa e o aumento dos salários, com aumentos mais elevados para os mais mal remunerados;
- a redução dos ritmos de trabalho, das horas de trabalho e da vida profissional;
- o salário integral para os desempregados.

Só nestes objetivos é que todas as greves e manifestações dos trabalhadores se podem convergir, no tempo e no espaço.

Esta é a premissa indispensável para que o proletariado possa lutar novamente, sob a liderança do seu partido, o Partido Comunista Internacional, pela derrubada do regime de trabalho assalariado, pela revolução comunista!

Um Partido que guarda em si, permanente e consistentemente, a necessidade da humanidade pelo comunismo, dos sentimentos de solidariedade de classe, da ciência do marxismo revolucionário e da experiência de dois séculos de lutas gloriosas dos trabalhadores.

**Abaixo a guerra!
Abaixo o regime do Capital!
Viva o Comunismo!**

PARTIDO COMUNISTA INTERNACIONAL
international-communist-party.org